

Procrastinação: uma análise bibliométrica da última década

Procrastination: a bibliometric analysis of the past decade

La procrastinación: un análisis bibliométrico de la última década

Recebido: 30/03/2022 | Revisado: 27/04/2022 | Aceito: 16/06/2022 | Publicado: 18/06/2022

Andrieli de Fátima Paz Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4082-929X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: andrieli.fpn@gmail.com

Denise Adriana Johann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5769-3213>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: johanndenise@gmail.com

Vânia Medianeira Flores Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6099-820X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: vania.costa@ufsm.br

Camila Borges Fialho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4642-3119>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: ca.fialho@yahoo.com.br

Ritiele Della Flora Sabadi Machado

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0671-611X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: ritielesabadi@yahoo.com

Claudete Correa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2498-0384>

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Roraima, Brasil

E-mail: claudete.santos@ifrr.edu.br

Luis Felipe Dias Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2438-0226>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: luis.lopes@ufsm.br

Tiago Santos Barreto Thomaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7972-4981>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Brasil

E-mail: tiagoduninthomaz@gmail.com

Resumo

O presente estudo bibliométrico tem como objetivo analisar a produção científica sobre a temática Procrastinação, nas bases de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus (Capes, 2020)*. A presente pesquisa é caracterizada com natureza descritiva, abordagem quantitativa e aplicação de análise bibliométrica. Empregando a temática “*procrastination*”, delimitou-se as buscas no período de 2009 a dezembro de 2020. A análise ponderou os seguintes elementos: evolução temporal, número total de publicações, área temática, tipo de documento, países, principais autores e relatório de citação. Como método para análise dos dados foi utilizado o sistema VOSviewer, para criação de mapas textuais, clusters de co-citação e palavras chaves. Os resultados da pesquisa evidenciam que o tema é oportuno, uma vez que o tema vem crescendo de forma significativa no decorrer dos anos e que as publicações nas duas bases de dados, *Scopus e WoS*, concentram-se nos Estados Unidos. Cabe destacar ainda que a área que mais pesquisa sobre a procrastinação é a Psicologia e o tipo de publicação com maior quantidade é no formato de artigo científico. Como limitação do estudo, destaca-se a realização em apenas duas bases de dados. Sugere-se para estudos futuros, que seja ampliada a amostra abrangendo, eventos acadêmicos, nacionais e internacionais, periódicos, bem como outras bases de dados científicos.

Palavras-chave: Procrastinação; Mapeamento da literatura internacional; Bibliometria.

Abstract

This bibliometric study aims to analyze the scientific production on the theme Procrastination, in the *Web of Science (WoS)* and *Scopus (CAPES, 2020)* databases. This research is characterized with a descriptive nature, quantitative approach and application of bibliometric analysis. Using the “*procrastination*” theme, searches were limited from 2009 to December 2020. The analysis considered the following elements: time evolution, total number of publications, thematic area, type of document, countries, main authors and report of quote. As a method for data

analysis, the VOSviewer system was used to create textual maps, co-citation clusters and keywords. The results of the research show that the topic is opportune, since the topic has grown significantly over the years and the publications in the two databases, Scopus and WoS, are concentrated in the United States. It should also be noted that the area that most researches on procrastination is Psychology and the type of publication with the largest amount is in the format of a scientific article. As a limitation of the study, the realization in only two databases stands out. It is suggested for future studies, that the sample be extended to include academic, national and international events, journals, as well as other scientific databases.

Keywords: Procrastination; International literature mapping; Bibliometry.

Resumen

El presente estudio bibliométrico tiene como objetivo analizar la producción científica sobre el tema Procrastinación, en las bases de datos Web of Science (WoS) y Scopus (Capes, 2020). La presente investigación se caracteriza por tener un carácter descriptivo, enfoque cuantitativo y aplicación del análisis bibliométrico. Utilizando el tema “procrastinación”, las búsquedas se limitaron de 2009 a diciembre de 2020. El análisis consideró los siguientes elementos: evolución temporal, número total de publicaciones, área temática, tipo de documento, países, autores principales e informe de cita. Como método de análisis de datos, se utilizó el sistema VOSviewer para crear mapas textuales, grupos de citas conjuntas y palabras clave. Los resultados de la investigación muestran que el tema es oportuno, ya que el tema ha crecido significativamente a lo largo de los años y las publicaciones en las dos bases de datos, Scopus y WoS, se concentran en Estados Unidos. Cabe destacar también que el área que más investigaciones sobre procrastinación es Psicología y el tipo de publicación con mayor cantidad es en formato de artículo científico. Como limitación del estudio, destaca la realización en solo dos bases de datos. Se sugiere para estudios futuros, que la muestra se amplíe para incluir eventos académicos, nacionales e internacionales, revistas, así como otras bases de datos científicas.

Palabras clave: Procrastinación; Mapeo de la literatura internacional; Bibliometría.

1. Introdução

A gestão de pessoas, nas últimas décadas, vem sendo colocada como pauta na agenda das organizações em nível local e global, deixando de ser uma área operacional para ser uma área proativa e integrada à missão, aos objetivos e às ações estratégicas das organizações. A evolução na área de gestão de pessoas tem sido atribuída à qualificação, à motivação e ao alinhamento da força de trabalho com as necessidades da organização e, ainda, a preocupação dessa área em agregar valor à organização e às pessoas (Brewster & Cerdin, 2018). Como consequência das mudanças no ambiente das organizações, Rosenback (2018) acrescenta que a liderança vem sendo amplamente discutida e estudada e é um desafio às organizações, fazendo parte do processo de aplicação de pessoas. Para Girardi, Souza e Freitas (2012) sua prática pelos gestores contribui significativamente para a construção do conhecimento organizacional. Surge então o papel do líder, capaz de influenciar as emoções dos indivíduos para criar energia, paixão, entusiasmo e empenho; o qual possui seguidores e usa sua influência sobre os outros visando atingir metas e resultados organizacionais (Babalola et al., 2019). Além disso, Maximiano (2009) já relacionava a liderança ao o processo de conduzir ações ou influenciar o comportamento de outras pessoas para o atingimento das metas organizacionais.

Nesse sentido, a necessidade de evoluir de maneira eficaz fez com que vários aspectos relacionados à liderança fossem sendo substituídos e modificados ao longo do tempo. Ocorre assim uma mudança importante no foco estratégico com a transição de uma estratégia de controle (econômica e/ou tradicional) para uma estratégia de comprometimento (transformada) onde não seja necessário ter um líder gerenciando e delegando tarefas aos indivíduos (Andrade, Lopes & Stefano, 2013).

Pereira e Silva (2011, p. 634) entendem que, para o bom desempenho das organizações “é preciso que os gestores coordenem o desenvolvimento das competências necessárias aos servidores, o que possibilita a melhoria nas práticas de trabalho, na resolução de seus problemas e no aumento do desempenho individual”. Dessa forma, conforme Hao, He e Long (2018), os líderes passaram a delegar poder aos seus funcionários e incentivá-los a serem mais autônomos, responsáveis e proativos no trabalho, além de compartilharem poder com o objetivo de aumentar a motivação e o investimento dos funcionários em seu trabalho, os encaminhando para uma autoliderança.

Diante do exposto, a autoliderança surge na literatura acadêmica como competência do trabalhador de se autoinfluenciar, tendo em vista a atuação de modo desejável e o comportamento (Neck & Manz, 2013). Castaned et al., (1999) já anunciavam que autoliderança consiste na postura proativa de ser líder de si próprio, relacionada à capacidade de controlar seus próprios pensamentos e desejos, comportamentos e ambientes da vida profissional, pessoal e acadêmica do indivíduo. Dessa forma, a autoliderança torna-se um fator relevante no desenvolvimento do indivíduo, influenciando no desempenho dos colaboradores, na aprendizagem e confiança na equipe (Kurniawati & Tobing, 2019).

Entretanto, existe uma forte tendência, em não havendo uma cobrança direta de um líder, que o indivíduo venha a procrastinar, o que pode influenciar sua performance. A falta de planejamento, monitoramento das tarefas e estratégias de organização eficazes são problemas comuns de autorregulação, experimentados por procrastinadores (Rebetez et al., 2016).

O procrastinador tem hábitos de adiar tarefas sem motivos importantes e, normalmente, tem noção das consequências negativas de seu comportamento (Gouveia et. al, 2014). A procrastinação pode ocorrer em profissionais bem-sucedidos e até mesmo para quem está em situação de desemprego (Metin et al., 2018). Ressalta-se que o comportamento da procrastinação acontece em ambientes distintos, dentre eles o ambiente: domiciliar, empresarial e escolar, sem distinção de profissão ou idade (Steel, 2007; Baptista, 2013), por isso conhecer, entender e compreender as características que regem cada geração é de extrema necessidade no ambiente organizacional.

Nesse sentido, as estratégias focadas no comportamento de autoliderança podem contribuir para evitar a procrastinação, pois são estratégias que visam aumentar o grau de conhecimento, tanto do próprio comportamento quanto do desempenho na tarefa, facilitando a regulação individual da atitude, necessária durante a sua realização (Silva, 2011).

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar a produção científica sobre a temática Procrastinação, nas bases de dados *Web of Science (WoS)* e *Scopus*. Sendo assim, o estudo está estruturado da seguinte maneira: uma seção introdutória, seguida do referencial teórico, contextualizando a procrastinação; em seguida, é apresentado o método utilizado para o estudo, seguida da seção de resultados e conclusão.

2. Referencial Teórico

A fim de esclarecer os conceitos utilizados neste estudo, nesta seção apresenta-se um suporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa. deste modo faz-se uma explanação sobre a procrastinação.

2.1 Procrastinação

A procrastinação fundamenta-se no atrasar de forma frequente e propositada o início ou a finalização de uma tarefa, do qual resulta um desconforto subjetivo (Ferrari, 2010). É um fenômeno complexo, geralmente não podendo ser medido como manifestação de um único comportamento, ou seja, um indivíduo não cumpre as tarefas não apenas porque decidiu não as fazer, mas também porque não sabe como executá-las ou porque possui aversão à mesma (Correia; Junior, 2017).

A procrastinação, de modo geral, quando experienciada de maneira constante, para Pereira (2017, p. 14), é vista como um “comportamento prejudicial ao funcionamento do indivíduo, podendo contribuir com possíveis consequências graves e significativas de ordem externa (e.g., perdas financeiras, tensão familiar, multas por impostos atrasados e problemas de saúde e/ou interna” (irritações leves ou intensas, falta de concentração, pensamentos ruminantes, autocrítica, depressão, autocondenação e desespero).

De acordo com Ferreira (2010), o termo procrastinar tem origem no latim *procrastinare* e pode ser entendido como adiar, demorar ou deixar o cumprimento de uma atividade para outro dia. Embora não se verifique um consenso quanto á sua definição, Steel (2007) ressalta que suas definições possuem algo em comum, isto é, todas reconhecem a procrastinação como um traço ou uma disposição comportamental, na qual deve haver algum tipo de adiamento ou atraso. Logo, procrastinar pode

ser entendido como um hábito generalizado ou traço da personalidade, ou ainda, como uma disposição comportamental, que se manifesta diante de situações ambientais diversas (Ferrari, 2010). A procrastinação no trabalho pode ser definida, segundo Metin et al., (2016), como atraso da ação relacionada a engajar-se em ações não relacionadas ao trabalho, sem intenção de prejudicar empregador, empregado, local de trabalho ou cliente.

Metin et al., (2016) propõe que a procrastinação no local de trabalho possa ser observada através de duas dimensões: da produção, como fazer longas pausas para café, fofocar, sonhar acordado ou não produzir o suficiente e de cyberslacking, onde o indivíduo perde tempo com a leitura de blogs e redes sociais no horário de expediente.

A literatura classifica os procrastinadores de acordo com a sua maneira de exercer estes comportamentos, podendo ser trabalhadores ativos ou passivos. Os procrastinadores ativos procedem intencionalmente no adiamento de suas tarefas e, no último momento, com a utilização eficaz e eficiente do seu tempo, completam com sucesso a tarefa, atingindo resultados positivos (Gouveia et al., 2014). Em contraste a este tipo de procrastinadores, os passivos passam à deriva de uma atividade a outra sem muito planejamento ou organização do seu tempo.

Feitas algumas explanações acerca da procrastinação passa-se na sequência, ao método deste estudo.

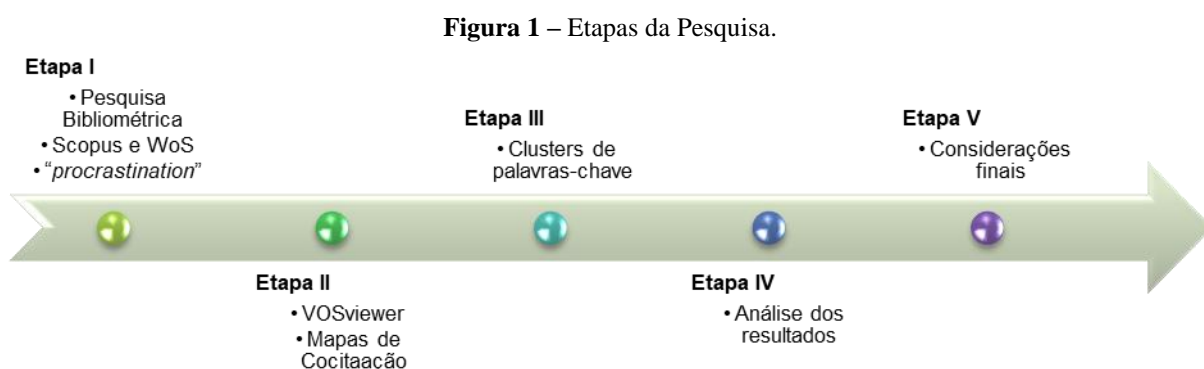
3. Método

A presente pesquisa é caracterizada com natureza descritiva, abordagem quantitativa e aplicação de análise bibliométrica. A pesquisa bibliométrica tem a eficácia de apresentar a tendência e perfil dos pesquisadores e periódicos, pretendendo ampliar nossos conhecimentos as temáticas pesquisadas.

Para Hair et al. (2009) os estudos descritivos são desenvolvidos e criados para medir as características descritas por meio da mensuração de um evento ou atividade. Sampieri et al., (2006), identifica a pesquisa quantitativa, por sua vez, como o grau de conhecimento e opiniões, hábitos e comportamentos; busca quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população alvo; e, relatar os acontecimentos e fatos que deem informações específicas da realidade da qual se pode explicar e prever. No que tange a bibliometria, Chueke e Amatucci (2015, p. 2) evidenciavam que o método é conceituado como “[...] a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de obras literárias”.

No que se refere, a coleta de dados, a mesma foi realizada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science (WoS)* delimitando a busca para o período de 2009 a dezembro de 2020, utilizando como palavra-chave “*procrastination*”. A análise dos dados utilizou ainda os clusters de cocitações e palavras-chave, por meio de mapa textual gerado a partir do software VOSViewer e de dados imputados pertinentes à pesquisa realizada nas duas bases de dados.

Para obtenção do objetivo proposto nesta pesquisa, a mesma foi dividida em cinco etapas, ilustrada na Figura 1, que mostram os passos seguidos durante seu desenvolvimento e resultados.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Na primeira fase foram estabelecidas as duas bases que seriam utilizadas neste estudo: Web of Science (WoS) e Scopus (Capes, 2020), empregando a temática “*procrastination*”, delimitando as buscas no período de 2009 a dezembro de 2020. Cabe salientar que para essa análise não é necessário excluir publicações repetidas nas bases. Na segunda fase, a partir do Software VOSViewer, ocorreu a classificação e análise das publicações por meio de mapa textual. Na terceira etapa utilizou-se o Clusters de palavras-chave, na quarta etapa a análise dos resultados e por fim, as considerações finais. Deste modo, a discussão e análise dos dados coletados são apresentados na próxima seção.

4. Resultados

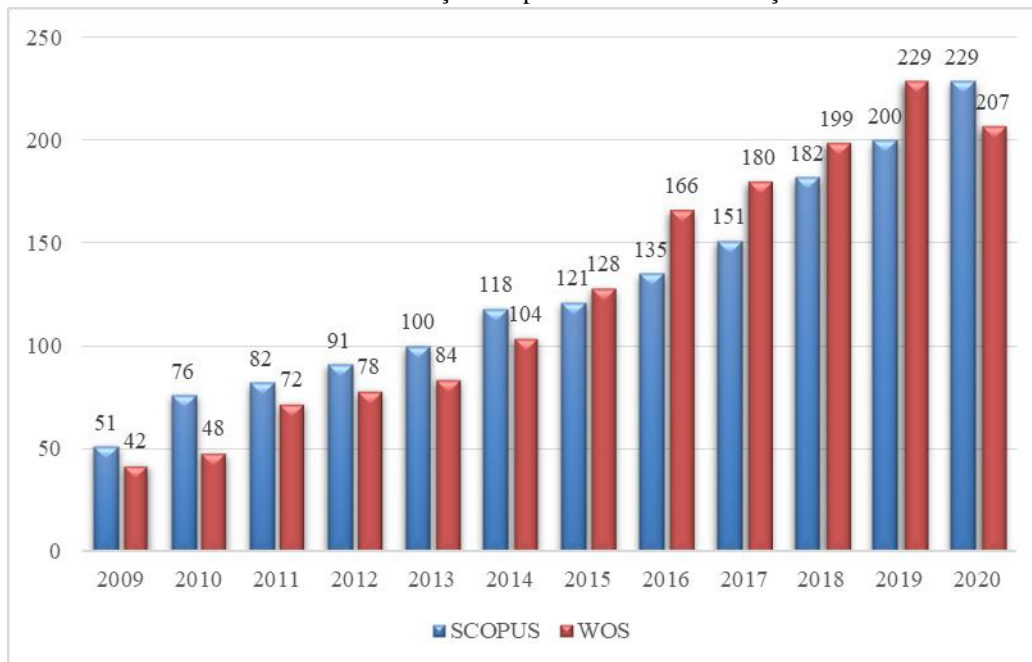
Apresentam-se nessa seção, os resultados da pesquisa. Primeiramente são expostas a caracterização das publicações acerca do tema procrastinação e seguidamente, expõe-se as citações e mapa conceitual de cocitações.

4.1 Características Gerais das Publicações sobre procrastinação

Nesta seção, apresenta-se os resultados encontrados a partir da busca realizada nas bases de dados *Scopus e Web of Science* (Capes, 2020), delimitando-se o período para pesquisa de 2009 a dezembro de 2020, referente a temática “*procrastination*”. Foram encontradas 1.536 publicações na base *Scopus* e 1.537 publicações na base *Web of Science*, no período pesquisado, tendo como foco os seguintes elementos: evolução temporal e número total de publicações; áreas temáticas; tipo de documentos; e países.

Assim, o Gráfico 1 demonstra a evolução temporal das publicações realizadas.

Gráfico 1 – Evolução temporal sobre Procrastinação.

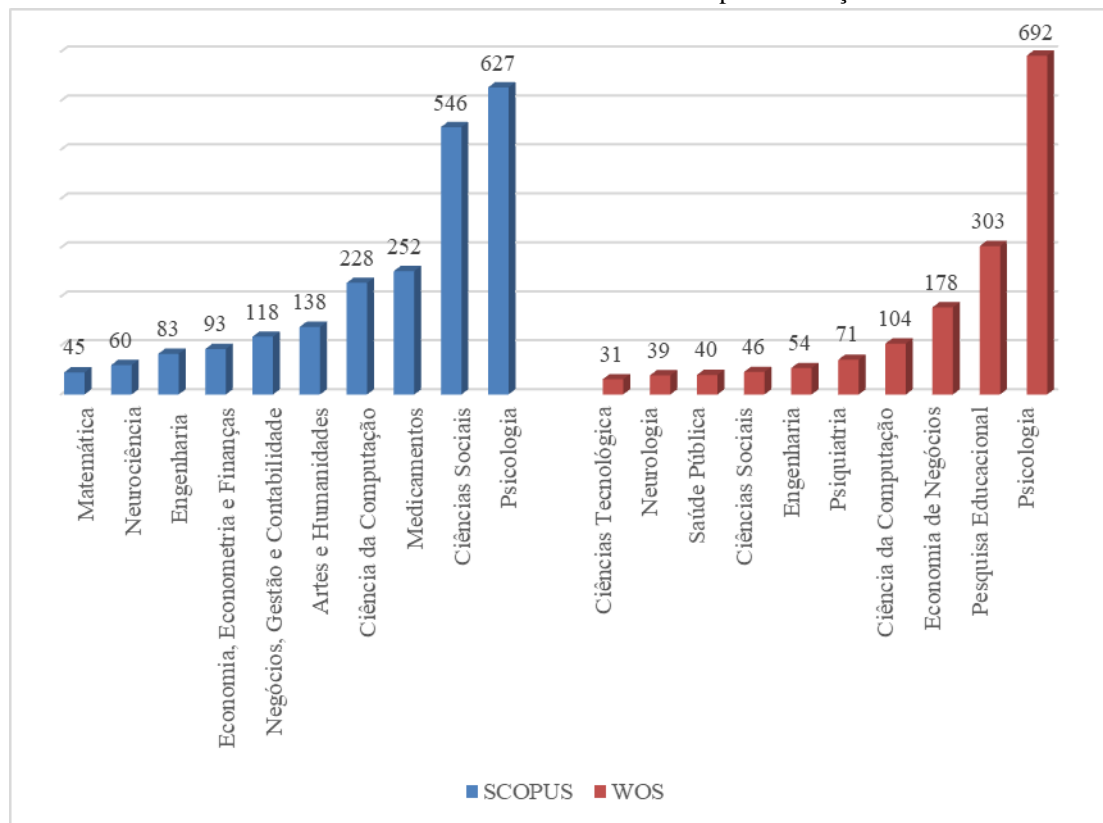


Fonte: *Scopus e Web of Science* (Capes, 2020).

De acordo com o Gráfico 1, a evolução temporal das publicações sobre procrastinação, está em constante evolução, uma vez que desde 2009 houveram elaboração e divulgação de trabalhos correlacionando com o tema analisado. Destaca-se assim, que o tema vem crescendo de forma significativa no decorrer dos anos.

As principais áreas temáticas no que se refere a procrastinação na base de dados *Scopus* são Psicologia, ciências sociais e medicamentos. Em relação a base de dados *WoS* é Psicologia, Pesquisa educacional e Economia de negócios. Percebe-se que as áreas em sua maioria encontram-se dentro da Ciência Social Aplicada, conforme o Gráfico 2.

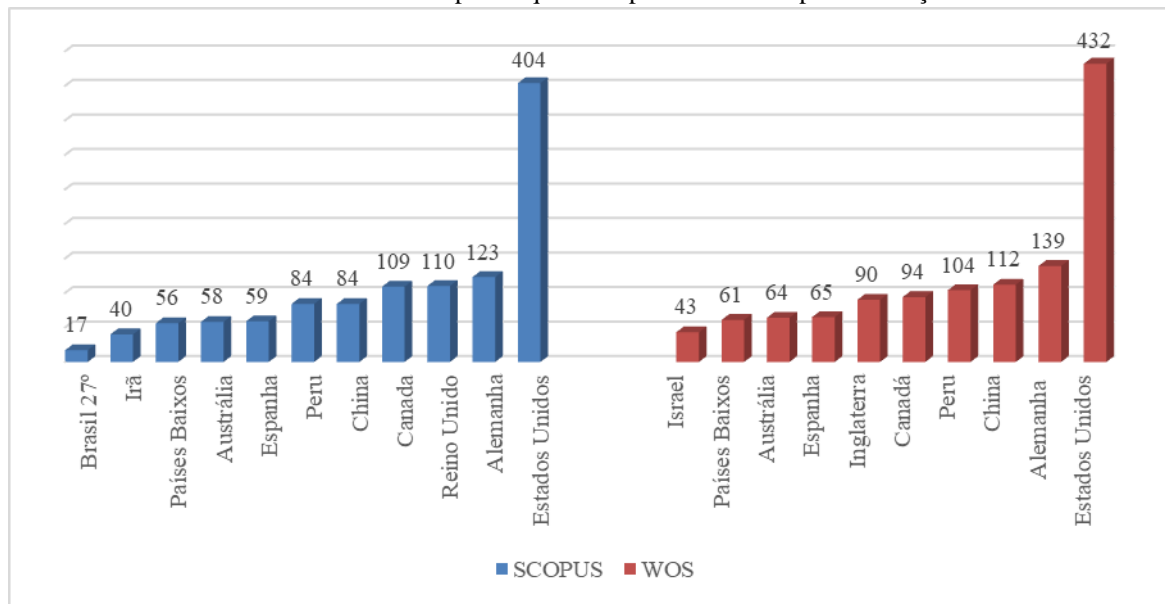
Gráfico 2 - Áreas temáticas no estudo sobre procrastinação.



Fonte: *Scopus e Web of Science* (CAPES, 2020).

Ressalta-se, conforme as publicações na base de dados *Scopus* se concentram nos Estados Unidos, com 404 publicações, seguido da Alemanha com 123 e Reino Unido com 110 publicações. Neste ranking o Brasil consta na 17ª posição, com 17 publicações. No que se refere a base de dados *WoS* as publicações concentram-se nos Estados Unidos com 432 publicações, seguido pela Alemanha e China com 139 e 112, respectivamente, ilustrado no Gráfico 3.

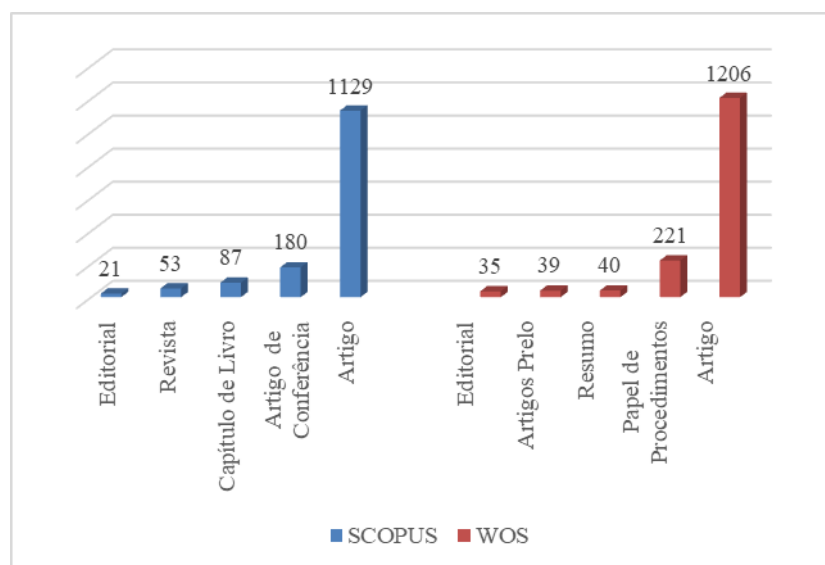
Gráfico 3 - Índice de países que mais publicam sobre procrastinação.



Fonte: *Scopus e Web of Science* (Capes, 2020).

No Gráfico 4, apresenta-se os tipos de documentos referentes às publicações encontradas nas base *Scopus e WoS*.

Gráfico 4 - Classificação das publicações quanto ao tipo.



Fonte: *Scopus e Web of Science* (CAPES, 2020).

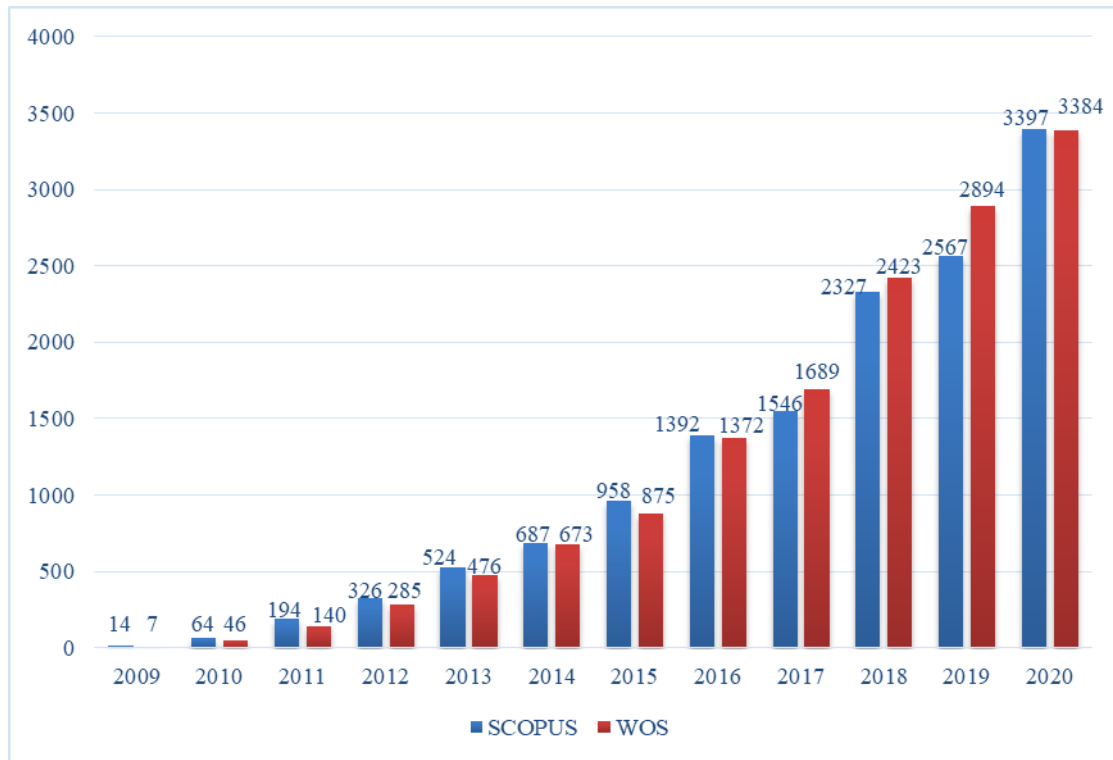
Os resultados apontam que o tipo de publicação com maior quantidade é no formato de artigo científico, nas duas bases de dados pesquisadas. Na base de dados Scopus é Artigo de conferência com 180 publicações, seguido de Capítulo de livro com 87 publicações. Já, a base de dados WoS, a segunda maior publicação é no formato papel de procedimentos com 221 publicações, e em seguida Resumos com 40 publicações durante o período investigado.

Destaca-se assim, que o tema vem crescendo de forma significativa no decorrer dos anos e que as publicações nas duas bases de dados, *Scopus e WoS*, concentram-se nos Estados Unidos. Cabe destacar ainda que a área que mais pesquisa sobre a procrastinação é a Psicologia e o tipo de publicação com maior quantidade é no formato de artigo científico.

4.2 Relatório de Citações e Mapa-Conceitual de Cocitações

Conforme Araújo (2006), a análise de citações é a área mais importante, pois com os dados retirados das citações descobrem-se itens relevantes ao estudo. O relatório de citações informa o índice-h (o número de artigos publicados e a frequência com que esses artigos são citados). Nesse sentido, no Gráfico 5 consta o número de citações por ano.

Gráfico 5 – Total de citações por ano.



Fonte: *Scopus e WoS* (CAPES, 2020).

O período apurado totalizou 14.283 citações na base *WoS* e na *Scopus* 14.059 foram o total de citações, ou seja, sobre a temática de procrastinação já foram realizadas o total de 28.342 citações.

Apresentadas as frequências de citações, passa-se à identificação de títulos das publicações mais citadas sobre procrastinação, apresentando os cinco primeiros nas respectivas bases. Os trabalhos da base de dados da *WoS* são detalhados no Quadro 1.

Quadro 1 – Publicações com mais citações na WoS.

TÍTULO	Ano	Numero de citações
Ego Depletion-Is It All in Your Head? Implicit Theories About Willpower Affect Self-Regulation. Por: Job, Veronika; Dweck, Carol S.; Walton, Gregory M. PSYCHOLOGICALSCIENCE v. 21 , i. 11 p. 1686-1693	2010	433
Crafting a job on a daily basis: Contextual correlates and the link to work engagement Por: Petrou, Paraskevas; Demerouti, Evangelia; Peeters, Maria C. W.; et al. JOURNAL OF ORGANIZATIONAL BEHAVIOR v. 33 i.8 p. 1120-1141	2012	297
Self-regulated learning strategies & academic achievement in online higher education learning environments: A systematic review. Por: Broadbent, J.; Poon, W. L. INTERNET AND HIGHER EDUCATION v. 27 p. 1-13	2015	231
Arousal, avoidant and decisional procrastinators: Do they exist? Por: Steel, Piers PERSONALITY AND INDIVIDUAL DIFFERENCES v. 48 i. 8 p. 926-934	2010	146
Put Your Money Where Your Butt Is: A Commitment Contract for Smoking Cessation. Por: Gine, Xavier; Karlan, Dean; Zinman, Jonathan AMERICAN ECONOMIC JOURNAL-APPLIED ECONOMICS Volume: 2 Edição: 4 Páginas: 213-235	2010	144

Fonte: *Web of Science* (2020).

Observou-se que entre as cinco primeiras posições, a publicações mais citada pertencem aos autores Veronika, Walton e Gregory. Dessa forma, em seu estudo intitulado “Ego Depletion-Is It All in Your Head? Implicit Theories About Willpower Affect Self-Regulation”, os autores Veronika, Walton e Gregory (2010), sugerem que a força de vontade é um recurso limitado que após um esforço se esgota, partindo do principio que o esgotamento ocorra independente da crença do indivíduo. No estudo 1 os autores descobriram as diferenças de casa indivíduo sobre força de vontade moderada em função do esgotamento do ego. Os indivíduos que vim a capacidade de autocontrole como não limitada não demonstraram um menor autocontrole após uma experiência de esgotamento. Nesta mesma perspectiva, o estudo 2 replicou o efeito, com a manipulação de teorias sobre a força de vontade. Já o estudo 3 utilizou a abordagem de questões sobre o mecanismo subjacente ao efeito.

E por fim, o estudo 4 através de uma abordagem de campo longitudinal, concluiu que as teorias sobre a força de vontade abordam mudanças no comportamento alimentar, meta autorregulada e procrastinação em situações de esgotamento. Ao analisar os 4 estudos, os resultados apontam que a redução de autocontrole após tarefas de esgotamento ou durante períodos de extrema exigência acabam por refletir nas crenças pessoais e também na disponibilidade de vontade do indivíduo em vez do esgotar os recursos existentes.

Em um paradigma de laboratório clássico, apenas as pessoas que pensaram ou foram levadas a pensar na força de vontade como um recurso limitado mostraram esgotamento do ego (Estudos 1–3). Em contraste, para as pessoas que tiveram ou foram levadas a adotar uma teoria de recursos ilimitados, uma tarefa inicial exigente não prejudicou o desempenho subsequente. Em um estudo, a tarefa exigente realmente aumentou seu desempenho subsequente. Além disso, o Estudo 4 mostrou que quanto mais pessoas defendiam a teoria de recursos limitados, pior era sua autorregulação no mundo real, quando as demandas por autorregulação eram altas (Veronika, Walton & Gregory , 2010).

Já, no Quadro 2 encontram-se as cinco publicações mais citadas, da base de dados *Scopus*. Dessa forma, pode-se observar que os autores Job, Dweck e Walton encontram-se na primeira posição, com 482 citações durante o período analisado.

Quadro 2 – Publicações com mais citações na *Scopus*.

TÍTULO	Ano	Número de citações
Ego depletion-is it all in your head? implicit theories about willpower affect self-regulation. Por: Job, V., Dweck, C.S., Walton, G.M. Psychological Science. v. 21 i. 11 p. 1686-1693	2010	482
Determinants of under-reporting of adverse drug reactions: A systematic review. Por: Lopez-Gonzalez, E., Herdeiro, M.T., Figueiras, A. Drug Safety. v. 32 i.1 p. 19-31	2009	317
Arousal, avoidant and decisional procrastinators: Do they exist? Por: Steel, P. Personality and Individual Differences. v.48 i. 8 p. 926-934	2010	159
Procrastination, participation, and performance in online learning environments. Por: Michinov, N., Brunot, S., Le Bohec, O., Juhel, J., Delaval, M. Computers and Education. v. 56 i. 1 pp. 243-252	2011	148
Investigating grit and its relations with college students' self-regulated learning and academic achievement. Por: Wolters, C.A., Hussain, M.. Metacognition and Learning. V. 10 i. 3 p. 293-311	2015	139

Fonte: *Scopus* (2020).

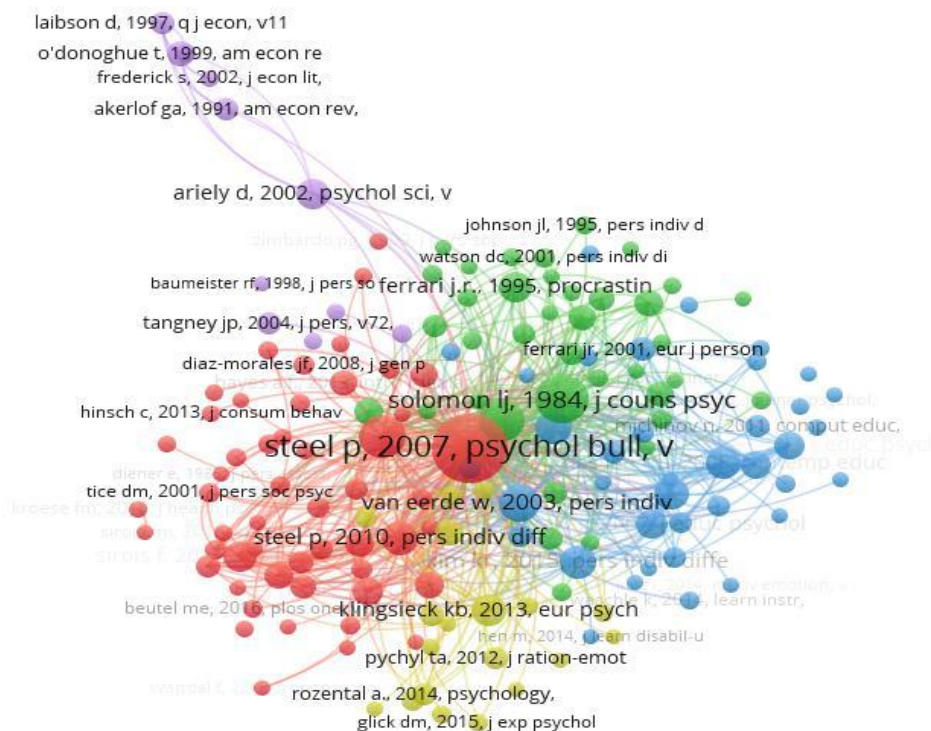
Já na base *Scopus*, dentre as publicações mais citadas constam autores que mais publicam sobre a temática como, por exemplo, Job, Dweck e Walton que aparecem também na base de dados *Wos* como os mais citados. Em segundo lugar com 317 citações aparecem os autores Lopes, Herdeiro e Figueiras, em seu estudo intitulado “Determinants of under-reporting of adverse drug reactions: A systematic review” os autores através de uma revisão sistemática de literatura. Os autores através de uma revisão sistemática de literatura buscaram avaliar a influência das características pessoais e profissionais de RAM e identificar conhecimentos e atitudes associados à notificação de RAM. Na busca foram incluídos artigos publicados em inglês, francês e espanhol através de população de estudo, ambiente de trabalho, tamanho de amostra, tipos de questionário, tipos de escala para medir o conhecimento, taxa de resposta, fatores pessoais e profissionais e conhecimento e atitudes associados ao relatório. A revisão obteve 45 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A especialidade médica foi a característica profissional mais associada à subnotificação em 76% dos estudos envolvendo médicos. Outros fatores associados à subnotificação foram ignorância (apenas ADRs graves precisam ser relatados) em 95%; desconfiança (medo de parecer ridículo por relatar meramente suspeitas de RAMs) em 72%; letargia (um amálgama de A especialidade médica foi a característica profissional mais associada à subnotificação em 76% dos estudos envolvendo médicos. Outros fatores associados à subnotificação foram ignorância (apenas ADRs graves precisam ser relatados) em 95%; desconfiança (medo de parecer ridículo por relatar meramente suspeitas de RAMs) em 72%; letargia (um amálgama de Procrastinação, falta de interesse ou tempo para encontrar um boletim escolar e outras desculpas) em 77%; indiferença (o único caso que um médico pode ver não pode contribuir para o conhecimento médico) e insegurança (é quase impossível determinar se um medicamento é ou não responsável por uma reação adversa específica) em 67%; e complacência (apenas medicamentos seguros são permitidos no mercado) em 47% dos estudos. Embora os fatores pessoais e profissionais tenham uma influência fraca, o conhecimento e as atitudes dos profissionais de saúde parecem estar fortemente relacionados com a notificação em uma alta proporção dos estudos. Esse resultado pode ter implicações importantes em termos de saúde pública, se o conhecimento e as atitudes forem vistos como fatores potencialmente modificáveis.

Apresentado o estudo mais citado na *Scopus*, na sequência, na Figura 1, este estudo demonstra o mapa de co-citações dos autores. A partir da análise de co-citação foi possível elaborar a estrutura intelectual entre os autores, pois quanto mais dois autores são citados juntos, mais próxima é a relação entre eles. Nesse sentido, a análise de co-citação permite analisar os *clusters* existentes e os autores que pertencem a eles, bem como prospectar grupos ou pares de autores citados em conjunto em um mesmo estudo e ainda identificar grupos de autores ou teorias em comum (Ramos-Rodríguez & Ruiz-Navarro, 2004).

Assim, foram selecionados autores citados pelo menos 20 vezes, verificando os possíveis grupos ou pares de artigos que são citados em conjunto com outro artigo. Logo após, utilizou-se o *software VOSViewer* com o objetivo de identificar os possíveis *cluster* de autores e suas relações, bem como criação de mapas de relacionamentos e *clusters* e mapa de palavras-chaves que aparecem com frequência no texto.

De acordo com Hair Jr. et al. (2009) os *clusters* formados possuem características em comum. Dessa forma, a Figura 2 representa o mapa de co-citações da base de dados *WoS*.

Figura 2 - Mapa de co-citação base de dados *WoS*.



Fonte: Elaborado pelos autores por meio do *VOSViewer*.

Das 31.616 referências citadas na base de dados *Web of Science*, 158 autores foram citados mais de 20 vezes. Como se pode observar na Figura 3, o autor Stell (2007) aparece com 414 citações. Já, Solomon (1984) aparece com 207 citações. Em seguida, encontra-se Lay (1986) com 160 citações.

Na pesquisa, para elaboração do mapa de co-citações foram identificados 5 *clusters*. O maior é o *cluster* vermelho, composto por 52 autores, entre eles Steel, Ferrari, Cohen e Baron. O *cluster* de cor verde aparece com 38 autores, com destaque para autores como Johnson, Lee e Senecal. O *cluster* de cor azul aparece também com 38 autores entre eles, Brandura, Katz e Kim. O *cluster* de cor amarela representa 19 autores como Blunt, Rozental e Glick. E por fim o *cluster* de cor roxa que grupa 11 autores, como Laibson e Frederick, vista disso, a Figura 3 demonstra as descrições pontuais de cada referência citada e quantidade de citações.

Figura 3 - Referências citadas e frequência de citações.

Cited reference	Citations	Total link strength
steel p, 2007, psychol bull, v133, p65, doi 10.1037/...	414	4611
solomon lj, 1984, j couns psychol, v31, p503, doi 1...	207	2596
lay ch, 1986, j res pers, v20, p474, doi 10.1016/009...	160	2079
tice dm, 1997, psychol sci, v8, p454, doi 10.1111/j.1...	150	2070
van eerde w, 2003, pers indiv differ, v35, p1401, d...	122	1871
steel p, 2010, pers indiv differ, v48, p926, doi 10.1...	103	1587
klingsieck kb, 2013, eur psychol, v18, p24, doi 10.1...	94	1423
sirois f, 2013, soc personal psychol, v7, p115, doi 1...	85	1357
kim kr, 2015, pers indiv differ, v82, p26, doi 10.101...	99	1336
chu ahc, 2005, j soc psychol, v145, p245	94	1276
tuckman bw, 1991, educ psychol meas, v51, p473, ...	96	1195
schraw g, 2007, j educ psychol, v99, p12, doi 10.10...	79	1113
steel p, 2013, eur j personality, v27, p51, doi 10.10...	68	1102
sirois fm, 2003, pers indiv differ, v35, p1167, doi 1...	65	1082
klassen rm, 2008, contemp educ psychol, v33, p91...	89	1063
pychyl ta, 2000, j soc behav pers, v15, p239	63	1039
ferrari j.r., 1995, procrastination task	81	983

Fonte: VOSViewer.

Na sequência, por meio da análise das palavras-chave das publicações encontradas na base de dados *Wos*, de 23.692 termos utilizados 662 foram utilizados com maior frequência, acima de 10 vezes, destas 397 palavras são relevantes e encontram-se alinhadas com a temática do presente estudo.

Dessa maneira, na Figura 4 elaborou-se uma rede com as palavras-chave mais adotadas. Na rede verificam-se quatro *clusters* predominantes, o principal corresponde às palavras elencadas no gestão com 163 itens. Observa-se o *cluster* com procrastinação (em verde).

Do *cluster* surge um novo *cluster* na cor azul onde nele estão contidos 75 termos como, *emotion regulation, family, focus group e self discipline*. As análises de palavras mais citadas nas publicações foram realizadas utilizando o *software VOSViewer*, nos campos de título e resumo. Inicialmente, foram selecionados os termos com mais de 5 ocorrências. A partir de então, o *software* identificou um total de 397 palavras-chave, as quais foram selecionadas e agrupadas em 4 *clusters*. A seleção ocorre a partir de quanto mais importante um item, tanto maior será a sua escrita e o seu círculo representativo (VAN ECK; WALTMAN, 2010). Nesse sentido, a Figura 4 apresenta 397 palavras-chave com mais de 10 ocorrências de um total de 26.777 *links*.

o diagrama de densidade de palavras-chave, a palavra *academic procrastination* apresentou 221 ocorrências e 339 *links* com os itens dos demais *clusters*. Já, a palavra *management* apresentou 159 ocorrências e 329 *links* com os demais *clusters*.

Diante das considerações feitas, pode-se enunciar que a referida pesquisa cumpriu com seu objetivo de apresentar os resultados de uma revisão bibliométrica que abrange a literatura internacional sobre o tema procrastinação no período de 2009 a dezembro de 2020. Como limitação do estudo, destaca-se a realização em apenas duas bases de dados. Neste sentido, recomenda-se para pesquisas futuras aumentar as palavras-chave de busca, além de vincular a temática procrastinação, com outros temas, como autoliderança ou gestão de pessoas, por exempli. Propõe-se ainda, que a pesquisa seja ampliada para eventos, periódicos acadêmicos e outras bases de dados.

Referências

- Alvim, T. G. M. (2018). *Autoliderança e sua influência na relação entre suporte e procrastinação acadêmica*. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Puc Goiás, Goiânia.
- Stefano, S. R., Lopes, E., & Andrade, S. M. (2013). Do controle ao comprometimento: uma análise da gestão estratégica de pessoas em empresas prestadoras de serviços de grande porte. *Revista Reuna*, 18(3), 91-110.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Babalola, M. T., Stouten, J., Camps, J., & Euwema, M. (2019). When do ethical leaders become less effective? The moderating role of perceived leader ethical conviction on employee discretionary reactions to ethical leadership. *Journal of Business Ethics*, 154(1), 85-102.
- Cerbasi, G., & Barbosa, C. (2014). *Mais tempo e mais dinheiro*. Thomas Nelson Brasil.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. Edições 70.
- Brewster, C., & Cerdin, J. L. (2018). The management of people in mission-driven organizations. In *HRM in Mission Driven Organizations* (pp. 1-13). Palgrave Macmillan, Cham.
- Chueke, G. V., & Amatucci, M. (2015). O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. *Internext*, 10(2), 1-5.
- Correia, R. R., & de Moura Júnior, P. J. (2017). Aprendizagem e procrastinação: Uma revisão de publicações no período 2005-2015. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 15(2), 111-128.
- Erickson, T. J. (2011). E agora, geração X? Como se manter no auge profissional e exercer a liderança plena numa época de intensa transformação. *Rio de Janeiro: Elsiwier*.
- Ferrari, J. R. (2011). *AARP Still Procrastinating?: The No-Regrets Guide to Getting it Done*. John Wiley & Sons.
- Furtner, M. R., Baldegger, U., & Rauthmann, J. F. (2013). Leading yourself and leading others: Linking self-leadership to transformational, transactional, and laissez-faire leadership. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 22(4), 436-449.
- Girardi, D., de Souza, I. M., & de Freitas Girardi, J. (2012). O processo de liderança e a gestão do conhecimento organizacional: as práticas das maiores indústrias catarinenses. *Revista de Ciências da Administração*, 14(32), 65-76.
- Gouveia, V. V., Pessoa, V. D. S., Coutinho, M. D. L., Barros, I. C. D. S., & Fonseca, A. A. D. (2014). Escala de Procrastinação Ativa: evidências de validade fatorial e consistência interna. *Psico-USF*, 19(2), 345-354.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22(2), 201-209.
- Göncü Köse, A., & Metin, U. B. (2018). Linking leadership style and workplace procrastination: The role of organizational citizenship behavior and turnover intention. *Journal of prevention & intervention in the community*, 46(3), 245-262.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- Hao, P., He, W., & Long, L. R. (2018). Why and when empowering leadership has different effects on employee work performance: The pivotal roles of passion for work and role breadth self-efficacy. *Journal of Leadership & Organizational Studies*, 25(1), 85-100.
- Kauark, F. D. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: um guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Knaus, W. J. (2000). Procrastination, blame, and change. *Journal of social Behavior and Personality*, 15(5), 153.
- Kurniawati, D., & Tobing, D. L. S. (2019). The effect of motivation, working environment, and self leadership on lecturer performance at politeknik negeri jember. *International Journal of Scientific and Technology Research*, 8(7), 820-825.
- Libardi, A. L. (2016) *Estudo das Relações Interpessoais entre as diferentes gerações no ambiente empresarial*. Piracicaba, 2016. Dissertação de Mestrado – Universidad Internacional Iberoamericana.

- Lipkin, N. A., & Perrymore, A. J. (2010). TRADUÇÃO Bruno Alexander. *A geração y no trabalho: como lidar com a força de trabalho que influenciará definitivamente a cultura da sua empresa. 1ª Edição*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Neck, C. P., & Manz, C. C. (2010). *Mastering self-leadership: Empowering yourself for personal excellence*. Pearson.
- Matar, F. N. (2014) *Pesquisa de Marketing*. (7a ed.), Elsevier.
- Maximiano, A. C. A. (2009). *Administração de projetos*. (2a ed.), Atlas.
- Mccrindle, M., Salgado, B., & Mcdonald, P. (2013). In: Hansen, J. *Future is Bright for Generation Alpha*.
- Metin, U. B., Taris, T. W., & Peeters, M. C. (2016). Measuring procrastination at work and its associated workplace aspects. *Personality and Individual Differences*, 101, 254-263.
- Müller, T., & Niessen, C. (2019). Self-leadership in the context of part-time teleworking. *Journal of organizational behavior*, 40(8), 883-898.
- Mussio, R. A. P. (2017). *A geração z e suas respostas comportamental e emotiva nas redes sociais virtuais*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- Oliveira, S. (2012). *Jovens para sempre: como entender os conflitos de gerações*. Integrare Editora.
- Pereira, J. F. S. M. (2017). *Procrastinação, Autodeterminação e Estratégias de Coping em Estudantes Universitários*. 2017. 65 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Pereira, A. L. C., & Silva, A. B. D. (2011). As competências gerenciais nas instituições federais de educação superior. *Cadernos EBAPE. Br*, 9(SPE1), 627-647.
- Ramos-Rodríguez, A. R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. *Strategic management journal*, 25(10), 981-1004.
- Queiroga, F., Borges-Andrade, J. E., & Coelho Junior, F. A. (2015). Desempenho no trabalho: escala de avaliação geral por meio de autopercepções. *Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia*. *Armed*, 36-45.
- Rego, A., & e Cunha, M. P. (2008). Authentizotic climates and employee happiness: Pathways to individual performance? *Journal of Business Research*, 61(7), 739-752.
- Richardson, R. J., & Peres, J. A. (2017). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. Atlas.
- Rosenbach, W. E. (2018). *Contemporary issues in leadership*. Routledge.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). Definição do alcance da pesquisa a ser realizada: exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa. *Metodologia de pesquisa*. (5a ed.), *Penso*, 99-110.
- Santos, A. L. D. (2011). *A geração Y nas organizações complexas: um estudo exploratório sobre a gestão dos jovens nas empresas* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Shaemi, A., & Teimouri, H. (2009). The role of self-leadership in innovation and creativity employee. *International Journal of Knowledge, Culture and Change Management*, 9(1), 49-61.
- Silva, P. M. Q. F. (2011). *Autoliderança e inovação de papel: relações de mediação com a orientação dos objetivos e a motivação*. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade de Lisboa. Lisboa.
- Steel, P. (2007). The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological bulletin*, 133(1), 65.
- Waltman, L., Van Eck, N. J., & Noyons, E. C. (2010). A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. *Journal of informetrics*, 4(4), 629-635.